

## MÚSICA NA ESCOLA: UM DESAFIO PARA O PIBID

**Autores:** LEANDRO MENDES PINHEIRO DA SILVA;

### Introdução

A contemporaneidade concebe um grande desafio para docentes da área musical. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB, Lei 9.939/96, bem como projeto de Lei 330/06, aprovado como Lei ordinária nº11769/2008, que torna obrigatório o ensino de música na escola têm provocado pesquisadores a esquadriñar caminhos que admitam aos profissionais atuantes na área trabalhar com distintos assuntos e probabilidades de ensino aprendizagem da música.

Os cursos de música das universidades brasileiras, principalmente as licenciaturas, passam por um momento de redefinição e buscas metodológicas, visando atender às múltiplas demandas da área. A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os cursos de licenciatura em música vêm sendo reestruturados em suas bases curriculares, com a elaboração de projetos políticos pedagógicos, que visam incorporar as dimensões exigidas para a formação docente em geral, sem perder de vista as especificidades do campo da música (QUEIROZ; MARINHO, 2005, p. 84).

Diante disso, nas atividades de cunho prático, faz-se necessário proporcionar situações que estimulem a curiosidade, criatividade e criticidade do estudante, encorajem o aprendiz a exercer sua autonomia na escolha responsável de acordo com seus próprios interesses, tornando-os participantes na construção do conhecimento, desenvolvendo a autodisciplina e o agir inteligente, frente a situações problemáticas do cotidiano prático (PIMENTA, 1995).

O contexto educacional atual tem nos mostrado que a música vai tomando cada vez mais espaço nas escolas de ensino regular. Na verdade a música retoma um espaço que estava sufocado, porém não vem como um conteúdo divertido e extra classe envolvido em apresentações artísticas e festivais, está se inserido como necessária tanto quanto as demais para a formação intelectual e social do ser humano.

Ao problematizar a questão da infância entendemos ser uma fase da vida em que se aprende a julgar e conjugar a própria a vida afim de vive-la e para isso temos a sociedade como padrão para os nossos portamentos. Em um certo período da história e das transformações sociais essa fase “infância” pareceu desaparecer do contexto dando lugar a outros estímulos. Não se tinha ensinava artes ou filosofia, a preocupação era com os homens fortes que elas se tornariam para fins monetários ou civis.

### Material e métodos

Trata-se de um relato de experiência das atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID na licenciatura em Música, descreve algumas atividades sob a impressão e ótica dos estudantes bolsistas tendo como foco central as discussões da inserção do graduando na escola desde as primeiras etapas do curso. É um trabalho com objetivo de fomentar as discussões da formação do professor, especialmente no curso de Música; e é resultado da prática desenvolvida durante o primeiro ano no PIBID.

### Resultados e discussão

No seu sentido mais amplo educação é o meio como os hábitos, costumes e valores são transferidos de uma geração para a outra. A Educação vai sendo vivida ao longo dos anos. No sentido social ela envolve cortesia, delicadeza e civilidade demonstrada por um indivíduo e a sua capacidade de socialização. No sentido técnico, a educação é o processo contínuo de desenvolvimento das faculdades físicas, intelectuais e morais do ser humano, a fim de melhor se integrar na sociedade ou no seu próprio grupo.

No processo educativo em estabelecimentos de ensino, os conhecimentos e habilidades são transferidos para as crianças, jovens e adultos sempre com o objetivo desenvolver o raciocínio dos alunos, ensinar a pensar sobre diferentes problemas, auxiliar no crescimento intelectual e na formação de cidadãos capazes de gerar transformações positivas na sociedade (MEC, 2010).

Para tanto são criadas formulas e projetos que visem atender as necessidades educacionais tanto no sentido de formação quanto na instrumentalização dos agentes, a saber docentes, discentes, acadêmicos, gestores e comunidade. Como efeito temos programas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência- PIBID.

O PIBID é uma resposta ao compromisso da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES de investir na valorização do magistério e na melhoria da qualidade da educação básica brasileira. Com esse programa já se pretende incentivar os jovens a reconhecerem a relevância social da carreira docente; promover a articulação teoria-prática e a integração entre escolas e instituições formadoras; e contribuir para elevar a qualidade dos cursos de formação de educadores e o desempenho das escolas nas avaliações nacionais e, conseqüentemente, seu Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- IDEB (ABDALA; PEREIRA, 2012).

Além de ser grande apoiador na formação de estudantes dos cursos de licenciatura e contribuir para elevar a qualidade da educação básica nas escolas públicas. O programa está estruturado em subprojetos definidos por área de conhecimento e coordenados por um professor dos cursos de licenciatura participantes. As equipes de cada subprojeto são constituídas por estudantes de graduação e professores das escolas públicas de educação básica participantes, na proporção de um professor do curso de licenciatura, coordenador e estudantes de uma mesma área por escola (XAVIER; RODRIGUES; XAVIER, 2013).

No caso do PIBID Música, desenvolvemos atividade em uma escola periférica de Montes Claros-MG, durante o ano letivo de 2014. Ao todo foram 40 acadêmicos da licenciatura em música, desses 05 compõe a equipe das experiências aqui relatadas. Para nossa supervisão um professor da escola nos acompanhava, é importante ressaltar a sua formação ser na área de Educação Física, sendo ele nosso orientador e avaliador. Entretanto a coordenação geral estava com 02 professores da licenciatura em Música da Universidade.



Os supervisores necessariamente não tem a mesma formação que os licenciandos, podem ser de áreas distintas, dessa forma o projeto é multidisciplinar e prevê que a formação docente pode se dar em qualquer área do conhecimento, uma vez que a habilidade de docência pode ser desenvolvida a partir da prática.

O PIBID funcionou semanalmente com atividades do interesse da escola e dos acadêmicos, visando sempre à formação acadêmica e oferta de novas possibilidades para a escola. A carga horária de atividade eram doze horas semanais que compreenderam em atividades práticas, teóricas e teórico-práticas. A escolha da escola se deu pela coordenação dos subprojetos, ou seja, na escola em questão haviam outros subprojetos com outros tipos de formação, pois a escola preenchia os critérios de escolha e havia o espaço físico que comportava várias atividades simultâneas.

A primeira atividade que desenvolvemos na escola foi uma visita às suas dependências, conhecemos os seus recursos, pessoal, biblioteca, tecnologias e sua história que nos colocou a par da realidade daquela escola e nos deu possibilidades de intervenções para aquele ano de trabalho. Até esse momento, ainda sem contato com os alunos, o que mais se destacava era a nossa ansiedade por desenvolver um trabalho e um trabalho bom.

Como semanalmente haviam os encontros na universidade para troca de experiência e exposição das questões, fomos orientados sobre os grupos focais, sua metodologia e valor no levantamento de dados. Então pudemos desenvolver com alguns alunos da escola de faixas etárias e períodos de estudos diferentes. Elaboramos questões que norteiam as experiências musicais dos estudantes.

Dos levantamentos feitos destacamos a carência do conceito de música, a redução e segregação dos “gêneros” musicais modernos, o pouco envolvimento dos alunos com música, a desvalorização da profissão música e professor de música dentre outros aspectos que cerceiam o conhecimento musical. Questões conflitantes como, pouco envolvimento teórico e muito gosto por música, dentre muitos outros, geraram boas discussões entre nós acadêmicos e o supervisor. Com esses resultados pudemos ter ideias e projetar de que forma iríamos começar a intervir no dia a dia daquela escola.

Queremos destacar que o grupo focal desenvolvido na escola foi-nos antes apresentado como metodologia para coleta de dados e investigação, além disso fomos submetidos a um grupo focal, entrevista, realizada pelos coordenadores. Posteriormente fizemos transcrição e categorização para estudos e análises.

Como todos estavam inseridos no contexto social pudemos inferir sobre a música na formação individual e coletiva do indivíduo. Percebemos que apesar do advento da modernidade e o avanço tecnológico não houveram grandes mudanças na função musical, suas formulas e compassos ainda são capazes de motivar e desmotivar, inserir pensamentos e quem sabe até persuadir os ouvintes.

A música na vida do ser humano é tão importante como real e concreta, por ser um elemento que auxilia no bem estar das pessoas. No contexto escolar a música tem a finalidade de ampliar e facilitar a aprendizagem do educando, pois ensina o indivíduo a ouvir e a escutar de maneira ativa e refletida (ORGANO, SILVA, RICCI, 2006).

As primeiras aulas de música que ministramos teve boa recepção por parte dos alunos. Já no ensino médio, porém ainda interessados em aprender algo novo. Como nessa turma em questão o contato com a teoria musical discrepante, conforme grupo focal. Preferimos por focar em atividades em grupo de coordenação e rítmicas, a intenção foi inserir a teoria com elementos simples derrubando as barreiras e superando o medo para desvendar a pauta musical.

Todas as aulas eram focadas em atividades de grupo, os nossos planejamentos de aula voltaram-se às práticas de ritmo, pulso e por final a criação de um arranjo instrumental e vocal pelos próprios alunos. A saber, os instrumentos musicais foram idealizados e confeccionados pelos próprios alunos assim como o arranjo apresentado como fechamento do período.

A apresentação dos alunos foi aplaudida, ainda sim percebemos a necessidade de mais dedicação e desenvolvimento das nossas aulas, sobre o envolvimento dos alunos consideramos satisfatório em relação ao tempo e as dificuldades, porém quando o professor pesquisa e se dedica às metodologias didáticas os resultados são mais proveitosos nas aulas de música.

O jogo entre o som e o silêncio é o elemento formador da música. Não existe o certo e/ou errado. Existem várias formas de se perceber os sons e para explorar melhor a capacidade musical dos alunos, o professor pode transformar a música em fonte lúdica e criativa, ampliando a percepção dos alunos para o vasto universo sonoro existente, que não inclui somente a música no sentido convencional, mas envolve também os ruídos do cotidiano, da natureza e de nossos corpos, sendo um riquíssimo mundo a ser descoberto na escola.

A música desenvolve a capacidade de concentração, a habilidade motora, a percepção auditiva, a capacidade criativa do indivíduo, além de seu aspecto interdisciplinar, integrando diferentes áreas do conhecimento (nas ciências, por exemplo, a compreensão do fenômeno acústico; em português e história na análise de poesias e canções, além da utilização de imagens, palavras e movimentos para experimentação e criação musical).

A música é ouvida porque faz com que as pessoas sintam algo diferente, se ela proporciona sentimentos, pode-se dizer que tais sentimentos de alegria, melancolia, violência, sensualidade, calma e assim por diante, são experiências da vida que constituem um fator importantíssimo na formação do caráter do indivíduo (ZANIN, 2004).

## Considerações Finais

A música vem se transformando ao longo do século XX, sofrendo influências de vários povos, influenciando novas canções e chega ao terceiro milênio com a globalização, a interdisciplinaridade e o multiculturalismo. É um fenômeno específico do mundo sensível, todavia, nada a impede que seja somente um fenômeno interno, do pensamento, principalmente em sujeitos onde predomina a abstração. Esta música abstrata para alguns é o suficiente para dar-lhes o prazer que, grosso modo, todos buscam na música.

Realização:

SECRETARIA DE  
DESENVOLVIMENTO  
CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO  
E ENSINO SUPERIOR

Apoio:



A escola como espaço de formação humana, social, cívica e cidadã tem o papel de oferecer recursos e subsídios para que o estudante se apodere desses para o convívio social e em comunidade. A inserção da música na escola é favorável ao conceito de escola formadora e lhe fomenta com o conhecimento musical além das práticas grupais e desenvolvimento coletivo.

Destacamos que a música na escola não deve ser encarada como prática de formação de instrumentistas, estimuladora de talentos, diversão e relaxamentos, essas são sensações e aplicações que por si o ensino de música já causa quando bem desenvolvido. Na escola a música ocupa funções de formação para os contextos diversos musicais e despertar para práticas em conjunto.

A música não substitui o restante da educação, ela tem como função atingir o ser humano em sua totalidade. A educação tem como meta desenvolver em cada indivíduo toda a perfeição de que é capaz. Porém, sem a utilização da música não é possível atingir a esta meta, pois nenhuma outra atividade consegue levar o indivíduo a agir igualmente. A música atinge a motricidade e a sensorialidade por meio do ritmo e do som, e por meio da melodia, atinge a afetividade.

## REFERENCIAS

BRASIL. **Lei e Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394/96. Brasília- DF. 1996.

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de Professores. Para uma mudança educativa?** Porto- PT. 1999.

PIANA, Giovanni. **A filosofia da música.** Bauru-SP. 2001.

VACCARI, Ulisses Razzante. **Por uma reflexão sobre o nascimento da filosofia da arte.** Disponível em: <http://filosofia.uol.com.br/filosofia/ideologia-sabedoria/17/artigo134537-1.asp>. Acessado em: JAN. 2015.

ORGANO, Carina de Faveri. SILVA, Cristine de Souza. RICCI, Sandra Mara. **A importância da música na aprendizagem.** São Paulo-SP. 2006.

ZANIN, Vilma Pereira Martins. **Arte e Educação: Um encontro Possível.** Revista Científica da Universidade do Oeste Paulista. Presidente Prudente-SP. 2004.